



## RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

**2T19**  
**& 6M19**

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

[invest@invepar.com.br](mailto:invest@invepar.com.br)

<http://ri.invepar.com.br>



**INVEPAR TEM RECEITA LÍQUIDA DE R\$ 2,0 BILHÕES NO 6M19, AUMENTO DE 3,4% FRENTE AO 6M18**  
**EBITDA AJUSTADO ATINGIU R\$ 1,1 BILHÃO**

## DESTAQUES

**A RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA DA COMPANHIA AUMENTOU 3,4% NO 6M19 EM RELAÇÃO AO 6M18**

- Este aumento está relacionado ao maior volume de passageiros em GRU Airport, com crescimento de 2,6%, representando um recorde para um primeiro semestre, ao aumento de 5,0% em VEPs (veículos equivalentes pagantes), com destaque para o crescimento de 6,0% em VEPs pesados, além dos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais em todos os segmentos.

**EBITDA AJUSTADO DO 6M19 TOTALIZOU R\$ 1,1 BILHÃO**

- EBITDA Ajustado registrou 0,4% de aumento em relação ao 6M18. O crescimento da Receita Líquida mais do que compensou maiores custos e despesas no período.

**RESULTADO DO EXERCÍCIO FOI DE PREJUÍZO DE R\$ 537,8 MILHÕES NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE 2019**

- A contabilização no resultado da atualização a valor presente da Outorga Fixa de GRU Airport, no montante de R\$ 453,5 milhões, um efeito não-caixa, é o principal impacto para o prejuízo registrado, assim como as Despesas Financeiras, que ficaram maiores no 6M19 comparado ao 6M18.

Indicadores Selecionados (R\$ Milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Aeroportos</b>						
Passageiros Total (Milhões)	9,7	10,0	-3,0%	20,6	20,2	2,5%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	66,7	71,6	-6,9%	141,7	143,1	-1,0%
Carga Total (Mil Toneladas)	74,0	77,6	-4,6%	143,7	151,1	-4,8%
<b>Rodovias</b>						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Milhões)	58,8	54,8	7,1%	118,5	112,8	5,0%
<b>Mobilidade Urbana</b>						
Passageiros Pagantes (Milhões)	59,5	57,0	4,4%	118,4	114,7	3,3%
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	988,1	965,9	2,3%	1.980,9	1.916,4	3,4%
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	534,5	549,9	-2,8%	1.101,2	1.097,3	0,4%
Margem EBITDA (%) Ajustada <sup>2</sup>	54,1%	56,9%	-2,8 p.p	55,6%	57,3%	-1,7 p.p
Lucro/Prejuízo Líquido	(348,4)	(192,1)	81,3%	(537,8)	(281,7)	91,0%

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

<sup>2</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção e Impairment do VLT no 2T19

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2019. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar divulga os resultados do 2T19 e do acumulado no 6M19. Foram realizadas comparações com os mesmos períodos de 2018, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS, extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

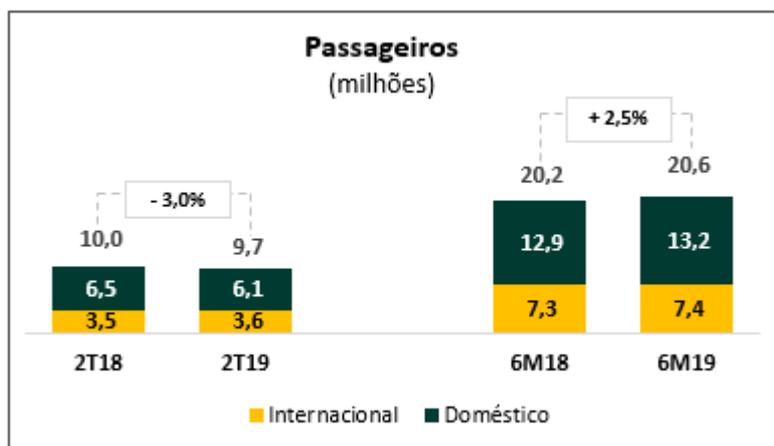
### Resultados operacionais

Indicadores Operacionais (Mil)	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Aeroportos</b>						
Passageiros Total (Milhões)	9,7	10,0	-3,0%	20,6	20,2	2,5%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	66,7	71,6	-6,8%	141,7	143,1	-1,0%
Carga Total (Mil Toneladas)	74,0	77,6	-4,6%	143,7	151,1	-4,8%
<b>Rodovias</b>						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Milhões)	58,8	54,8	7,1%	118,5	112,8	5,0%
<b>Mobilidade Urbana</b>						
Passageiros Pagantes (Milhões)	59,5	57,0	4,4%	118,4	114,7	3,3%

### Aeroportos

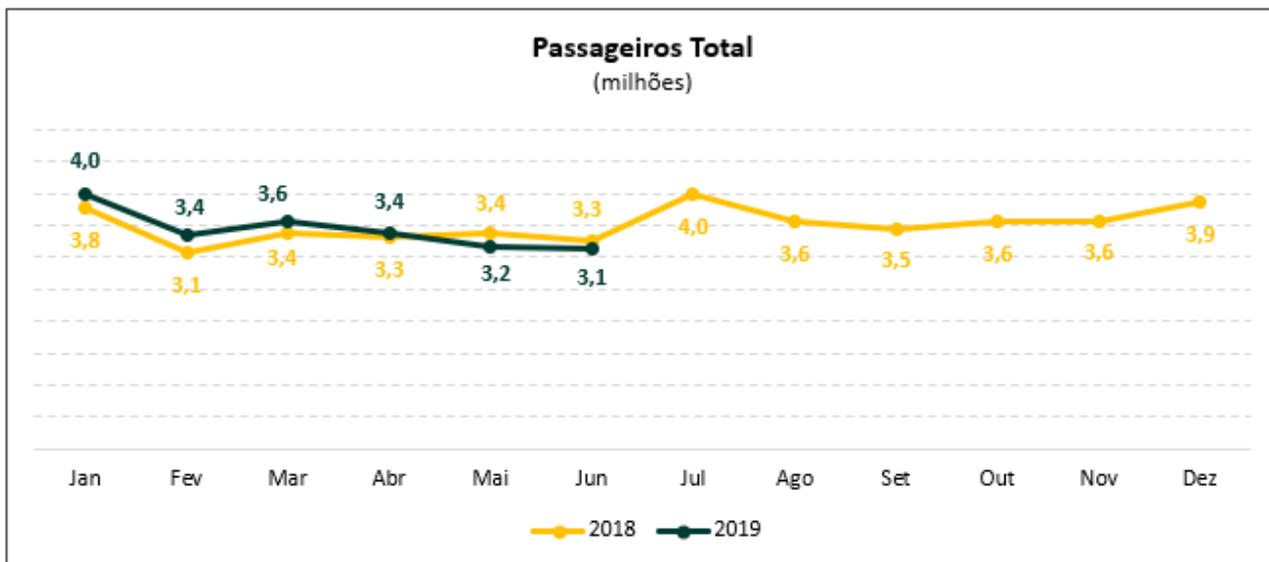


Indicadores Operacionais	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Aeroporto</b>						
Passageiros Total (Milhões)	9,7	10,0	-3,0%	20,6	20,2	2,5%
Internacional	3,6	3,5	0,0%	7,4	7,3	2,8%
Doméstico	6,1	6,5	-6,3%	13,2	12,9	1,6%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	66,7	71,6	-6,9%	141,7	143,1	-1,0%
Internacional	18,4	19,1	-3,7%	38,9	38,7	0,5%
Doméstico	48,3	52,5	-8,0%	102,9	104,4	-1,5%
Carga Total (Mil Toneladas)	74,0	77,6	-4,6%	143,7	151,1	-4,8%

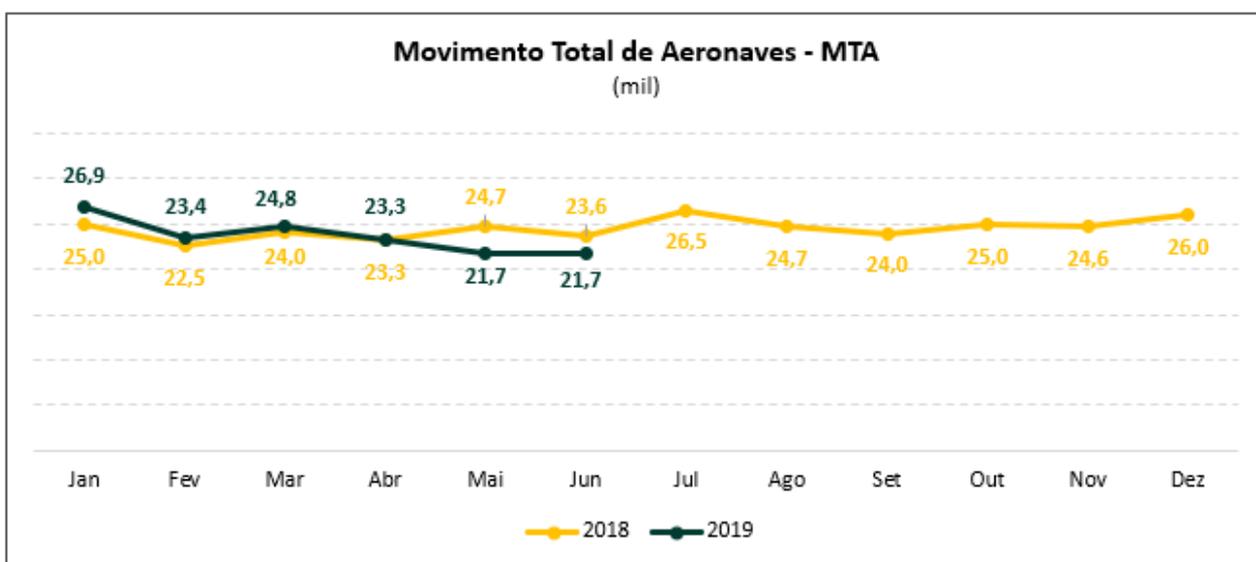
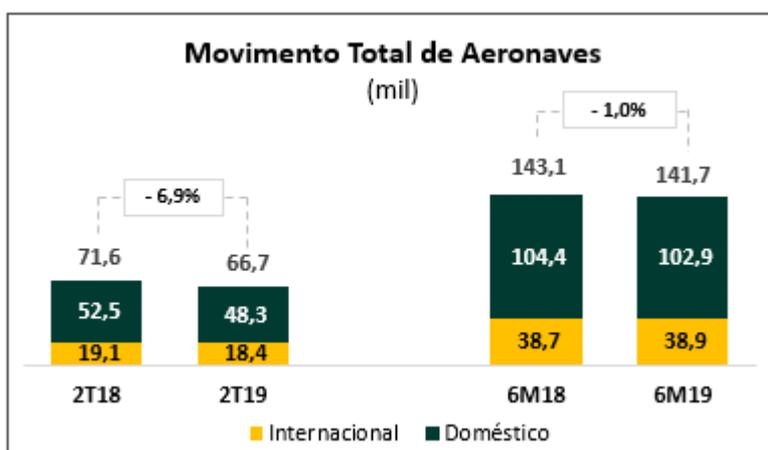


GRU Airport registrou 20,6 milhões de passageiros no 6M19, apresentando crescimento 2,5% em relação ao mesmo período de 2018, configurando o melhor resultado histórico para um primeiro semestre. Em relação aos destinos internacionais, destaque positivo para a Europa, principalmente com Lisboa e Roma, e na América do Sul, Santiago e Lima registraram aumento no primeiro semestre de 2019 em relação ao mesmo período de 2018. Nos voos domésticos,

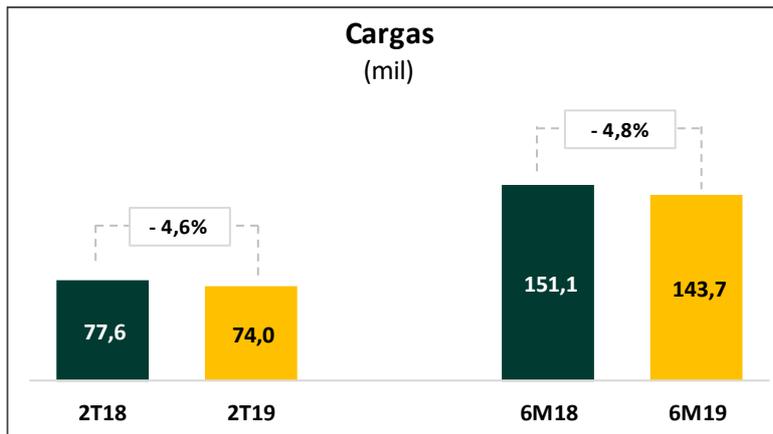
a região Norte, única a apresentar aumento no segundo trimestre do ano, registrou forte crescimento, tanto no 1T19 quanto no 2T19, um aumento de cerca de 115 mil passageiros no 6M19 comparado com o mesmo período do ano passado. Após registrarem crescimento no primeiro trimestre do ano, as regiões Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Nordeste apresentaram queda no 2T19, o que foi responsável pelo desempenho negativo 1º semestre do ano. A retração no número de passageiros domésticos se deve pelo fim das operações da Avianca em maio.



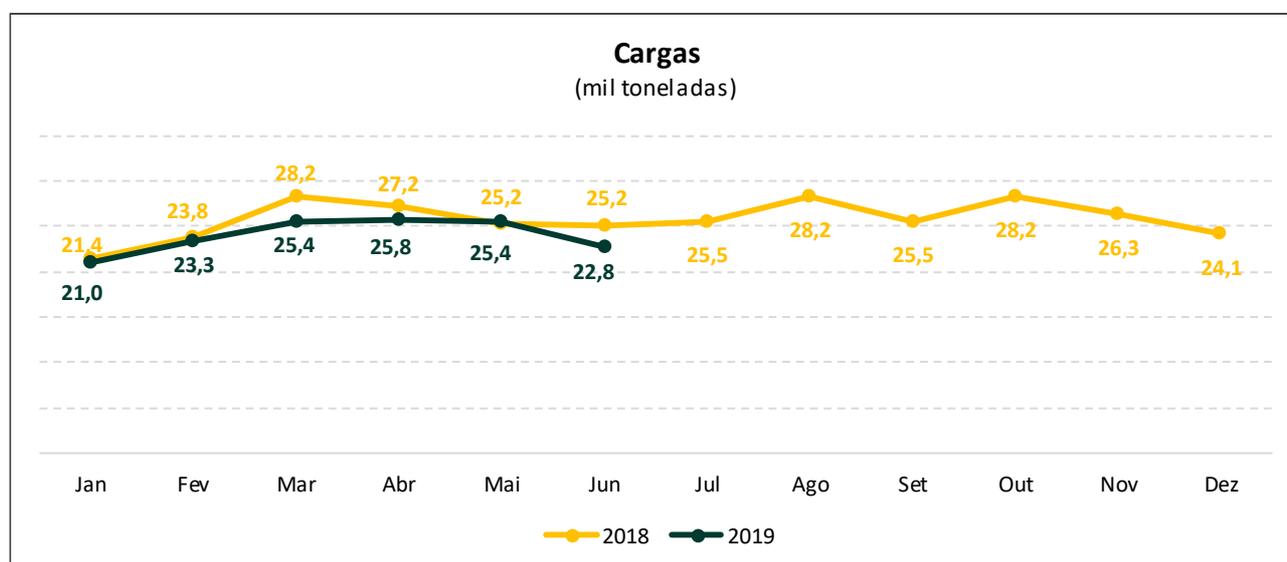
O Movimento Total de Aeronaves (MTA) diminuiu 1,0% no 6M19 comparado ao 6M18, registrando 141,7 mil pousos e decolagens. O segmento internacional apresentou um pequeno crescimento de 0,5% em relação ao 6M18, com destaque para a Ásia, com aumento de 42,6% e 23,0% no 1T19 e 2T19 respectivamente e a Europa que registrou o maior acréscimo de voos, com 310 movimentos a mais no 2T19 em relação ao 2T18. Em relação ao mercado doméstico, a região Norte foi a única a registrar crescimento no 2T19, de 36,4%. No 1T19 a região apresentou um aumento de 36,1% sendo o destaque positivo do primeiro semestre do ano. O Nordeste foi a região que registrou a maior variação negativa no 2T19, com cerca de 1,9 mil voos a menos em relação ao 2T18. Em termos de destinos, destacam-se negativamente as cidades do Rio de Janeiro, Brasília e Fortaleza que juntas, registraram um decréscimo de aproximadamente 2,6 mil voos no 2T19, sendo os grandes responsáveis pelo desempenho negativo tanto no trimestre quanto no semestre.



O volume de Cargas foi menor no primeiro semestre de 2019 comparado ao 6M18, registrando 143,7 mil toneladas, queda de 4,8%. Este resultado é reflexo, principalmente, da redução na movimentação de carga de importação dos segmentos fármaco, químico e hospitalar no 1T19, além de uma pior performance do segmento automotivo no 2T19. As importações acumuladas dos aeroportos brasileiros, segundo dados da INFRAERO e publicado pelas concessionárias, caíram 9% no 6M19 enquanto GRU Airport registrou queda menor, de 6%. Em relação as exportações, GRU Airport registrou retração de 4%, enquanto o acumulado nos aeroportos brasileiros caiu cerca de 14%. O volume total do setor, ou seja, a soma de exportações e importações por aeroportos brasileiros, registrou 11% de queda.



toneladas, queda de 4,8%. Este resultado é reflexo, principalmente, da redução na movimentação de carga de importação dos segmentos fármaco, químico e hospitalar no 1T19, além de uma pior performance do segmento automotivo no 2T19. As importações acumuladas dos aeroportos brasileiros, segundo dados da INFRAERO e publicado pelas concessionárias, caíram 9% no 6M19 enquanto GRU Airport registrou queda menor, de 6%. Em relação as exportações, GRU Airport registrou retração de 4%, enquanto o acumulado nos aeroportos brasileiros caiu cerca de 14%. O volume total do setor, ou seja, a soma de exportações e importações por aeroportos brasileiros, registrou 11% de queda.



## Rodovias



### Variação no transporte de Veículos Dessazonalizado <sup>1,2</sup>

	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no ano (Jan-Jun/19 sobre Jan-Jun/18): Brasil	3,6%	5,2%	4,0%
Acumulado 2º Trimestre (Abr-Jun/19 sobre Abr-Jun/18): Brasil	5,7%	8,6%	6,3%

<sup>1</sup>Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

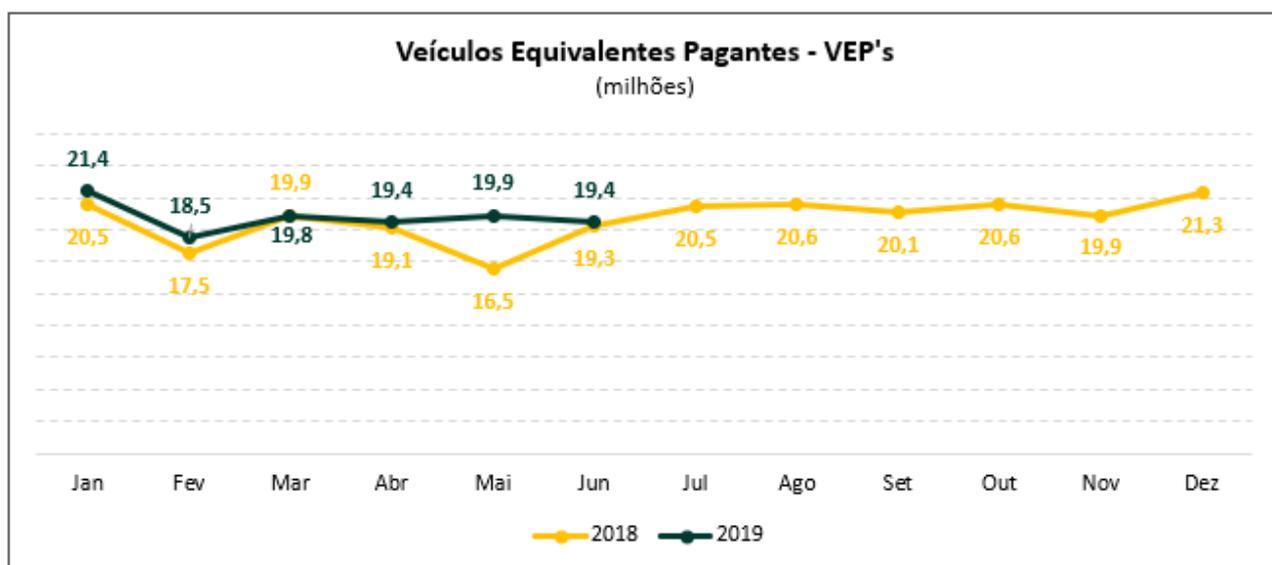
<sup>2</sup>Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

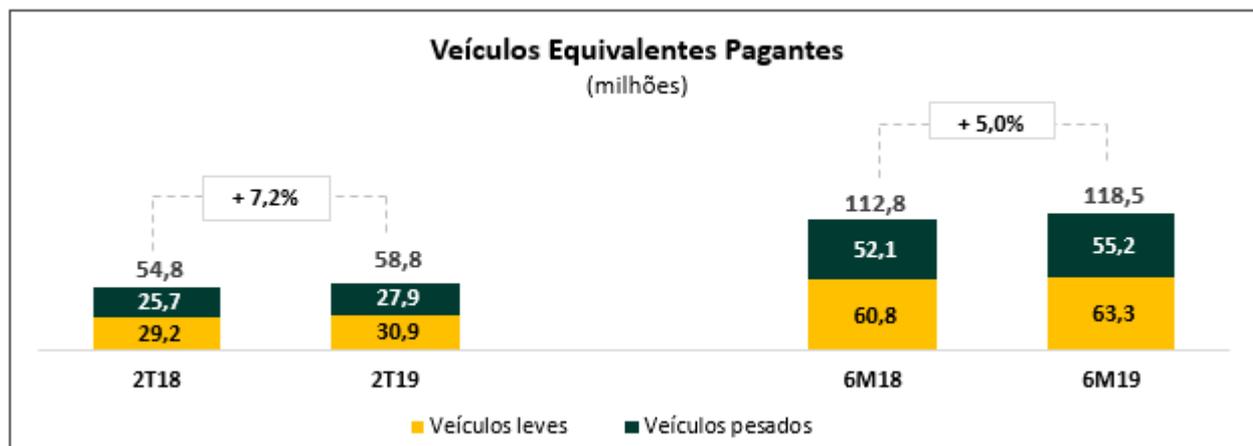
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria (Índice ABCR Brasil) para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram um aumento de 6,3% no fluxo total de veículos no segundo trimestre de 2019, com crescimento expressivo de 8,6% em veículos pesados e de 5,7% em veículos leves. No entanto, esses indicadores devem ser analisados com cautela pois eles estão sob efeito da greve dos caminhoneiros ocorrida entre 21 e 31 maio de 2018, que reduziu substancialmente o fluxo de veículos pelas rodovias.



## Indicadores Operacionais

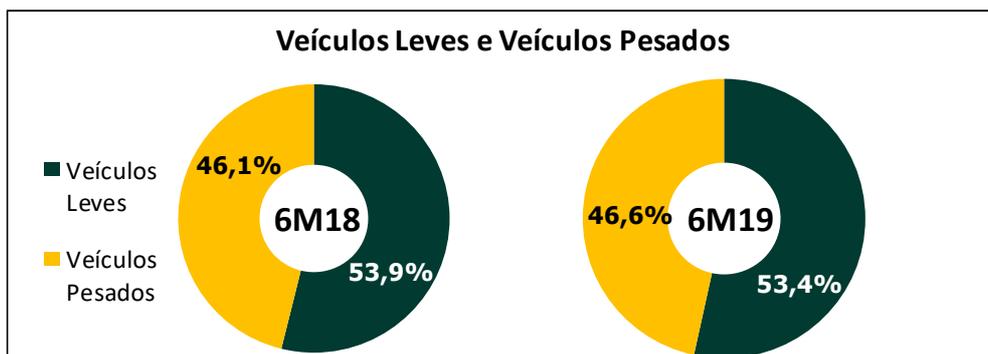
Rodovias	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Rodovias (Mil)</b>						
<b>Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs</b>	<b>58.778</b>	<b>54.832</b>	<b>7,2%</b>	<b>118.499</b>	<b>112.825</b>	<b>5,0%</b>
Veículos leves	30.861	29.153	5,9%	63.306	60.757	4,2%
Veículos pesados	27.917	25.678	8,7%	55.193	52.068	6,0%
<b>LAMSA</b>	<b>10.196</b>	<b>10.026</b>	<b>1,7%</b>	<b>20.202</b>	<b>20.025</b>	<b>0,9%</b>
Veículos leves	9.369	9.176	2,1%	18.536	18.308	1,2%
Veículos pesados	826	850	-2,8%	1.666	1.717	-3,0%
<b>CLN</b>	<b>1.722</b>	<b>1.626</b>	<b>5,9%</b>	<b>3.907</b>	<b>3.757</b>	<b>4,0%</b>
Veículos leves	1.435	1.370	4,8%	3.317	3.225	2,8%
Veículos pesados	286	256	11,7%	590	532	10,9%
<b>CART</b>	<b>12.334</b>	<b>11.035</b>	<b>11,8%</b>	<b>24.678</b>	<b>23.240</b>	<b>6,2%</b>
Veículos leves	3.814	3.504	8,8%	7.981	7.639	4,5%
Veículos pesados	8.520	7.531	13,1%	16.697	15.601	7,0%
<b>CRT</b>	<b>3.405</b>	<b>3.321</b>	<b>2,6%</b>	<b>6.991</b>	<b>6.899</b>	<b>1,3%</b>
Veículos leves	1.513	1.516	-0,2%	3.198	3.217	-0,6%
Veículos pesados	1.893	1.805	4,9%	3.793	3.682	3,0%
<b>CBN</b>	<b>7.751</b>	<b>7.545</b>	<b>2,7%</b>	<b>15.740</b>	<b>15.501</b>	<b>1,5%</b>
Veículos leves	4.512	4.319	4,5%	9.145	8.801	3,9%
Veículos pesados	3.240	3.227	0,4%	6.595	6.700	-1,6%
<b>CRA</b>	<b>1.464</b>	<b>1.461</b>	<b>0,2%</b>	<b>3.216</b>	<b>3.407</b>	<b>-5,6%</b>
Veículos leves	723	681	6,2%	1.727	1.704	1,4%
Veículos pesados	741	780	-5,0%	1.489	1.703	-12,6%
<b>Via040</b>	<b>16.947</b>	<b>15.305</b>	<b>10,7%</b>	<b>33.788</b>	<b>31.094</b>	<b>8,7%</b>
Veículos leves	4.877	4.452	9,5%	10.180	9.721	4,7%
Veículos pesados	12.070	10.853	11,2%	23.608	21.372	10,5%
<b>ViaRio</b>	<b>4.960</b>	<b>4.512</b>	<b>9,9%</b>	<b>9.977</b>	<b>8.901</b>	<b>12,1%</b>
Veículos leves	4.619	4.136	11,7%	9.222	8.140	13,3%
Veículos pesados	341	376	-9,6%	755	761	-0,7%





O tráfego consolidado das rodovias do grupo Invepar foi de 118,5 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs) no primeiro semestre de 2019, representando um crescimento de 5,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A performance tanto de veículos leves quanto de veículos pesados foi acima da média nacional (Índice ABCR), com crescimento de 4,2% e 6,0% respectivamente. No 2T19, também se verifica aumento tanto em leves quanto em pesados. Os resultados do 2T19 e dos 6M19 consideram os efeitos da greve dos caminhoneiros, que ocorreu no período entre 21 e 31 de maio de 2018 e impactou diretamente o fluxo de veículos pesados e leves. Colocando os números de 2019 e de 2018 na mesma base de comparação, o resultado é de crescimento de 1,2% no 2T19 e de 2,2% no 6M19 em relação aos mesmos períodos de 2018. Cabe ressaltar que uma das consequências da greve foi a isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos e que, desde o dia 31 de maio de 2018, impacta negativamente os resultados operacionais das rodovias CLN, CART, CBN e CRA. A questão dos eixos suspensos é tema de reequilíbrio contratual junto aos respectivos poderes concedentes. Os pleitos da CART e da CRA foram avaliados pelos órgãos reguladores, que determinaram o reequilíbrio na forma de reajuste na tarifa de pedágio, já em vigor. As rodovias CLN e CBN aguardam análise do poder concedente.

A performance de VEPs pesados na CLN segue positivamente impactada pela abertura da Via Metropolitana, em operação desde o último trimestre de 2018. Na Via 040, os veículos pesados continuam crescendo, principalmente na praça de pedágio P9, localizada entre os municípios de Itabirito e Nova Lima, devido ao bom desempenho das mineradoras no entorno, que utilizam a rodovia no trajeto até a ferrovia por onde minérios seguem viagem até o destino final. Na CART, a equivalência média (quantidade média de eixos por veículo) dos VEPs pesados ficou maior, principalmente na praça P7, que fica próxima ao município de Regente Feijó. Na cidade do Rio de Janeiro, a via urbana ViaRio, concessão ainda em período de *ramp-up*, registrou 12,1% de crescimento nos VEPs totais, explicado, também, pela abertura das alças de acesso em janeiro e fevereiro. Na LAMSA, a interdição da Av. Niemeyer, em vigor desde 31 de maio de 2019 devido ao risco de novos deslizamentos, vem contribuindo para a variação positiva em veículos leves na comparação com 2018. A CRA, CBN e CRT, desconsiderando o efeito rebote da greve, apresentaram queda nos VEPs tanto no 2T19 quanto no 6M19. Na CRA, a queda de veículos pesados reflete movimento de desmobilização de pessoal nos estaleiros e refinarias localizados no Porto de Suape, ocorrido ao final de 2018, além do fechamento da praça P1 para obras durante cerca de 10 dias do 1T19. Já na CBN, verifica-se uma redução de tráfego na praça P5 devido às obras viárias em São Cristóvão (que congestionam a entrada da BA-526) em conjunto com a inauguração da Avenida 29 de Março, em Salvador, que incentiva o uso de rotas alternativas. Apesar da recuperação em relação a greve dos caminhoneiros, a performance na CRT segue sendo negativamente afetada pelo precário estado de conservação de vias de acesso, especialmente a BR-493, cujas obras de duplicação foram paralisadas.



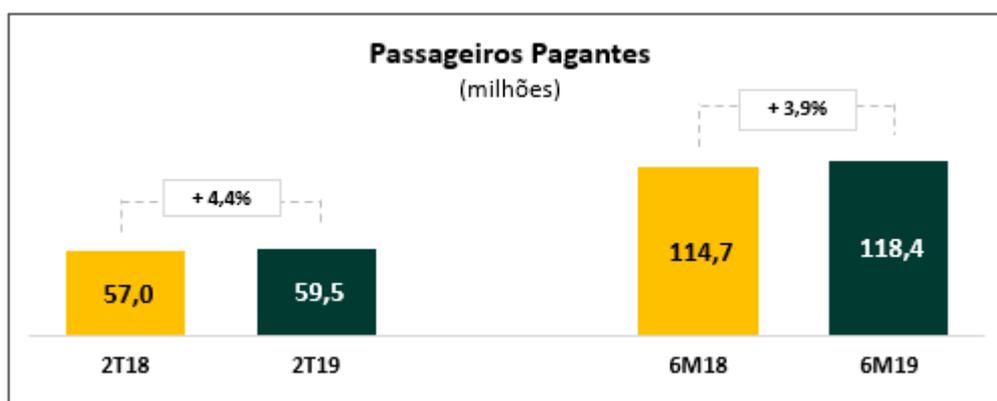
A proporção de veículos pesados, fator de maior relevância no resultado da Companhia, ficou menor na comparação com o ano anterior devido, principalmente, aos efeitos da isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos, em vigor desde maio de 2018.

## Mobilidade Urbana

### Indicadores Operacionais

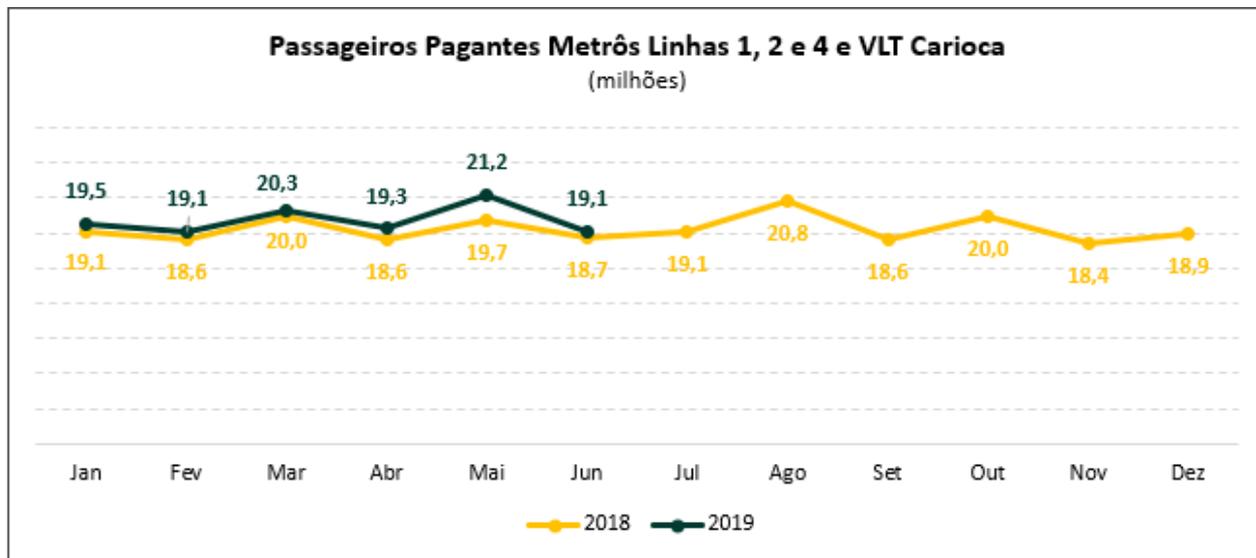
Mobilidade Urbana	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Passageiros Pagantes (Milhões)</b>	<b>59,5</b>	<b>57,0</b>	<b>4,4%</b>	<b>118,4</b>	<b>114,7</b>	<b>3,9%</b>
Metrô Linhas 1, 2 e 4	55,0	53,3	3,6%	109,4	107,4	2,2%
VLT Carioca	4,5	3,7	50,0%	9,0	7,3	28,6%
<b>Passageiros Transportados (Milhões)</b>	<b>67,3</b>	<b>64,5</b>	<b>5,0%</b>	<b>133,4</b>	<b>129,1</b>	<b>3,4%</b>
Metrô Linhas 1, 2 e 4	62,2	60,3	3,5%	123,2	120,9	2,6%
VLT Carioca	5,1	4,3	27,5%	10,2	8,3	27,5%

Em Mobilidade Urbana, foram transportados 118,4 milhões de passageiros pagantes no 6M19, resultado 3,9% acima do verificado no 6M18. Nas linhas 1, 2 e 4 do metrô do Rio de Janeiro, foi verificado crescimento de 2,2% no mesmo período devido, principalmente, ao melhor desempenho da linha 4, operação iniciada no 3T16, que liga a Barra da Tijuca à zonal sul do Rio de Janeiro. O VLT Carioca, que também teve suas operações iniciadas no 3T16, apresentou crescimento de 28,6% no número de passageiros pagantes no primeiro semestre de 2019 comparado ao mesmo período do ano anterior.



O mês de maio de 2019 foi positivamente impactado por manifestações, jogos de futebol, shows, feiras e outros eventos que geraram uma demanda adicional de cerca de 132 mil passageiros no MetrôRio, a maior parte concentrada nas estações Carioca e Cinelândia, localizadas na região central da cidade. Cabe lembrar que no ano anterior, em maio de 2018, houve impacto negativo da falta de abastecimento nos postos de combustível (consequência da greve dos caminhoneiros), reduzindo a frota de ônibus e BRT, que são o

principal meio de integração com o metrô. A interdição da Avenida Niemeyer, em vigor desde 31 de maio, contribuiu para o aumento do fluxo de passageiros na Linha 4.

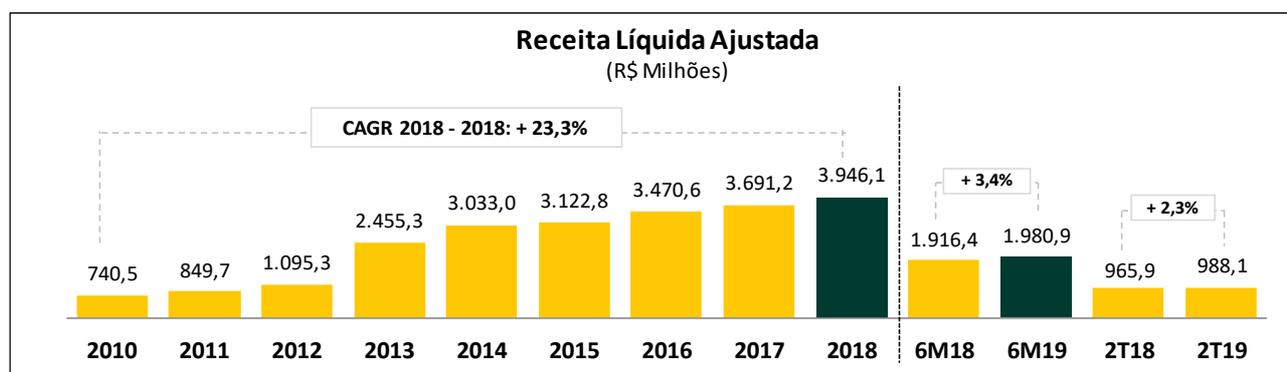


## DESEMPENHO FINANCEIRO

### Receita Operacional

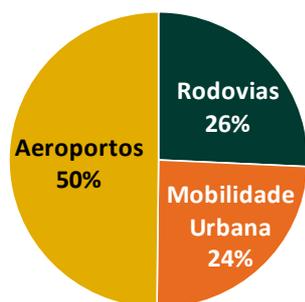
Receita por segmento (R\$ milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	988,1	965,9	2,3%	1.980,9	1.916,4	3,4%
Receita de Rodovias	254,7	225,8	12,8%	509,4	464,3	9,7%
Receita de Mobilidade Urbana	248,9	234,1	6,4%	484,4	470,4	3,0%
Receita de Aeroportos	484,5	506,0	-4,2%	987,1	981,7	0,5%

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção





## Composição Receita Líquida Ajustada - 6M19



A Receita Líquida Ajustada do primeiro semestre de 2019 totalizou R\$ 1,981 bilhão, crescimento de 3,4% na comparação com o 6M18. No segmento de Rodovias, o crescimento da receita é explicado, principalmente, pelo maior fluxo de veículos pagantes, especialmente veículos pesados, efeito rebote da greve dos caminhoneiros que ocorreu em maio de 2018, além dos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais ocorridos. Em aeroportos, verificou-se queda nas receitas tarifárias de MTA no 2T19 e de Cargas no 2T19 e 6M19. Em mobilidade, a consolidação IFRS contempla os resultados do MetrôRio, que teve reajuste contratual da tarifa, passando de R\$ 4,30 para R\$ 4,60 em 02 de

abril de 2019, e do MetrôBarra, que apresentou aumento de 2,4% na receita com aluguel de material rodante, trens e sistemas para a Linha 4.

Receita por natureza (R\$ milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.167,2</b>	<b>1.113,5</b>	<b>4,8%</b>	<b>2.327,3</b>	<b>2.196,9</b>	<b>5,9%</b>
<b>Receitas Tarifárias</b>	<b>812,0</b>	<b>808,7</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.634,5</b>	<b>1.611,8</b>	<b>1,4%</b>
Aeroportos	295,7	333,9	-11,4%	611,1	646,1	-5,4%
Mobilidade Urbana	244,3	234,0	4,4%	479,3	470,6	1,8%
Rodovias	272,0	240,9	13,0%	544,0	495,1	9,9%
<b>Receitas Não Tarifárias</b>	<b>280,9</b>	<b>260,7</b>	<b>7,8%</b>	<b>557,7</b>	<b>509,8</b>	<b>9,4%</b>
Aeroportos	258,4	243,9	5,9%	517,3	476,0	8,7%
Mobilidade Urbana	16,0	10,6	51,4%	27,0	20,6	31,1%
Rodovias	6,6	6,3	4,8%	13,3	13,1	1,5%
<b>Receita de Construção</b>	<b>74,3</b>	<b>44,1</b>	<b>68,9%</b>	<b>135,2</b>	<b>75,2</b>	<b>79,8%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(104,8)</b>	<b>(103,5)</b>	<b>1,2%</b>	<b>(211,2)</b>	<b>(205,2)</b>	<b>2,9%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.062,5</b>	<b>1.009,9</b>	<b>5,2%</b>	<b>2.116,1</b>	<b>1.991,6</b>	<b>6,3%</b>
Receita de Construção	74,3	44,1	68,9%	135,2	75,2	79,8%
<b>Receita Líquida Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>988,1</b>	<b>965,9</b>	<b>2,3%</b>	<b>1.980,9</b>	<b>1.916,4</b>	<b>3,4%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção;

Os principais impactos na Receita Líquida foram:



**Aeroportos:** A Receita Tarifária de GRU Aiport caiu 5,4% no 6M19 comparado ao 6M18 devido, principalmente, a queda no volume de carga movimentada, com redução do voo cargueiro regular da *Ocean Air* (Avianca) do segmento fármaco, químico e hospitalar abaixo do esperado, além do encerramento das operações da Avianca e redução do tempo médio de armazenamento no TECA. As Receitas Acessórias (Não Tarifárias) apresentaram crescimento de 8,7% no primeiro semestre do ano, com destaque para: i) aumento na receita de aluguel de propriedade devido a novas operações das Salas VIPs e operação dos novos hangares da LATAM e American Airlines, inaugurados no segundo semestre de 2018; ii) maiores receitas com Varejo e Alimentação em função da inauguração de novas operações, principalmente do segmento de *food and beverage*; iii) aumento dos serviços das locadoras de veículos e aplicativos de transporte; e iv) maior faturamento com publicidade.



**Rodovias:** O aumento de 9,9% na Receita Tarifária do primeiro semestre de 2019 é explicado pelo maior fluxo de VEPs, especialmente na Via 040, CLN e CART, em função do efeito rebote da greve dos caminhoneiros e pelos reajustes e reequilíbrios tarifários contratuais. A Receita Não Tarifária cresceu 1,5% no mesmo período.



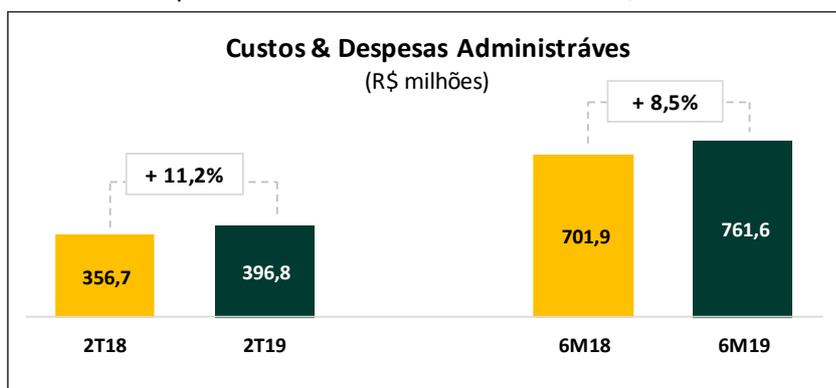
**Mobilidade Urbana:** No segmento de Mobilidade Urbana, verifica-se crescimento de 1,8% na Receita Tarifária no 6M19 devido ao reajuste da tarifa do MetrôRio de R\$ 4,30 para R\$ 4,60 a partir de 2 de abril de 2019. Além disso, a Receita Não Tarifária aumentou 31,1% no mesmo período, com destaque para o crescimento da receita com serviço de *co-location* (rede 4G nos túneis e roteadores *Wi-fi* nas estações) e de manutenção, operação e aluguel de trens para a linha 4, além da venda de casco do cartão Giro, impulsionada por ações de inovação e parcerias estratégicas.

## Custos e Despesas

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Pessoal	(151,0)	(143,2)	5,4%	(291,9)	(293,7)	-0,6%
Conservação & Manutenção	(68,8)	(71,6)	-3,9%	(137,0)	(136,5)	0,3%
Operacionais	(112,7)	(92,2)	22,3%	(224,9)	(178,4)	26,1%
Despesas Administrativas	(64,3)	(49,7)	29,4%	(107,8)	(93,2)	15,6%
<b>Custos &amp; Despesas Administráveis</b>	<b>(396,8)</b>	<b>(356,7)</b>	<b>11,2%</b>	<b>(761,6)</b>	<b>(701,9)</b>	<b>8,5%</b>
Outorga Variável	(58,2)	(58,8)	-1,0%	(118,2)	(114,3)	3,4%
Depreciação & Amortização	(338,5)	(299,6)	13,0%	(660,7)	(598,0)	10,5%
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais Ajustados<sup>1</sup></b>	<b>(793,4)</b>	<b>(715,1)</b>	<b>11,0%</b>	<b>(1.540,5)</b>	<b>(1.414,3)</b>	<b>8,9%</b>
Custo de Construção (IFRS)	(74,3)	(43,6)	70,4%	(135,2)	(74,5)	81,7%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(9,2)	(6,5)	41,5%	(18,4)	(13,0)	41,9%
Impairment - VLT	(51,6)	-	n.m.	(51,6)	-	n.m.
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(928,7)</b>	<b>(765,2)</b>	<b>21,4%</b>	<b>(1.745,7)</b>	<b>(1.501,7)</b>	<b>16,2%</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment;

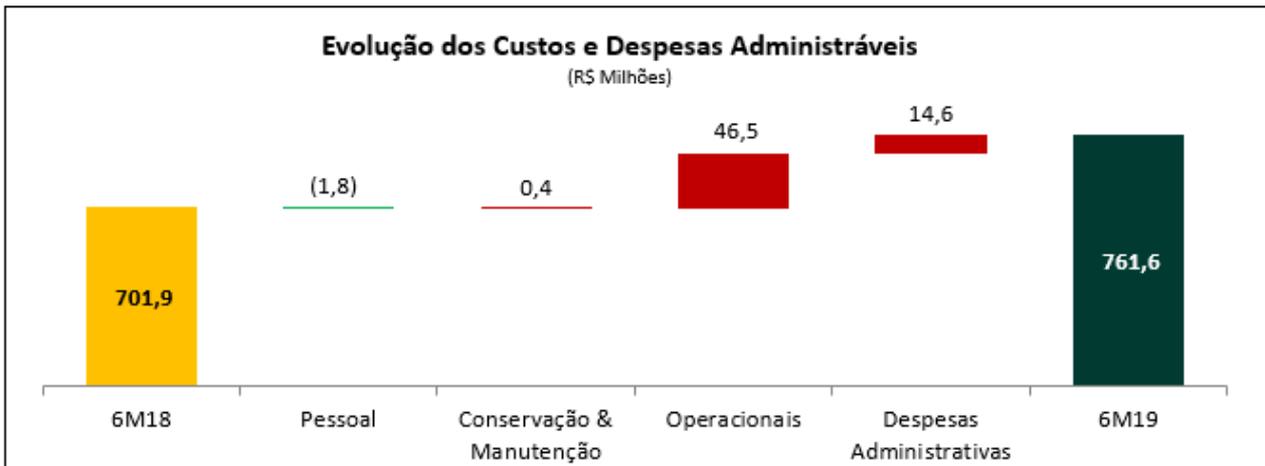
Custos e Despesas administráveis aumentaram 8,5% no 6M19 em relação ao 6M18. Este aumento é



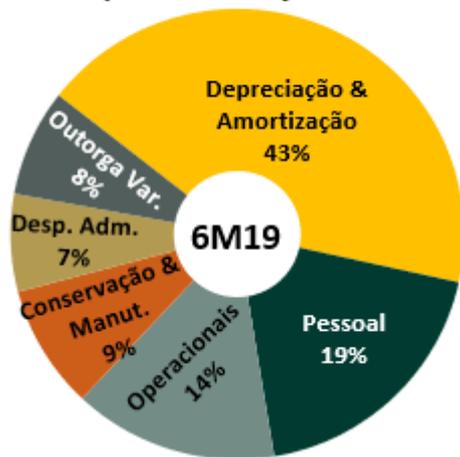
explicado por: i) Na linha de Custos e Despesas Operacionais, maior dispêndio com energia elétrica nos ativos de mobilidade, com aumento de R\$ 6 milhões no MetrôRio, após reajustes de 8,89% no serviço de fornecimento das Linhas 1 e 2 e de 7,61% na Linha 4, além de reajuste de 8,62% na transmissão para as Linhas 1, 2 e 4. Em GRU Airport,

estão ligados, principalmente, à implantação de novos projetos, como o de Salas VIP e aumento na tarifa e consumo de energia elétrica. Já em rodovias, maiores gastos com custos operacionais de manutenção asfáltica na LAMSA e CLN, renovação do contrato de aluguel de frota na CART e, na Via040, o aumento se deve pelo incremento de materiais, repasse de verba para Polícia Rodoviária Federal e maiores gastos com seguros; e ii) Quanto às Despesas Administrativas, aumento de 15,6% no 6M19 em função do reconhecimento de provisão para crédito de liquidação duvidosa da Avianca. Excluindo esse efeito, as Despesas Administrativas totalizam aproximadamente R\$ 90,9 milhões, uma queda de 2,5%, refletindo os efeitos positivos da concentração de atividades-chave na figura da Matriz, com redução de *headcount* e ganhos na renovação de contratos com fornecedores e serviços diversos, como serviços de auditoria, consultoria e seguros. Os gastos com Conservação & Manutenção no 6M19 ficaram em linha com o mesmo período do ano anterior. Menores gastos em Conservação & Manutenção em GRU Airport mitigaram os aumentos em rodovias, sendo estes, em função de intervenções no pavimento na LAMSA, incremento relacionado com estratégia de intervenção e serviços de engenharia e construção na CLN, início da conservação de trechos recém implantados na CART e prolongamento da manutenção de rotina dos trechos na Via 040. A linha de pessoal apresentou queda de 0,6% no semestre, principalmente, pelo processo de

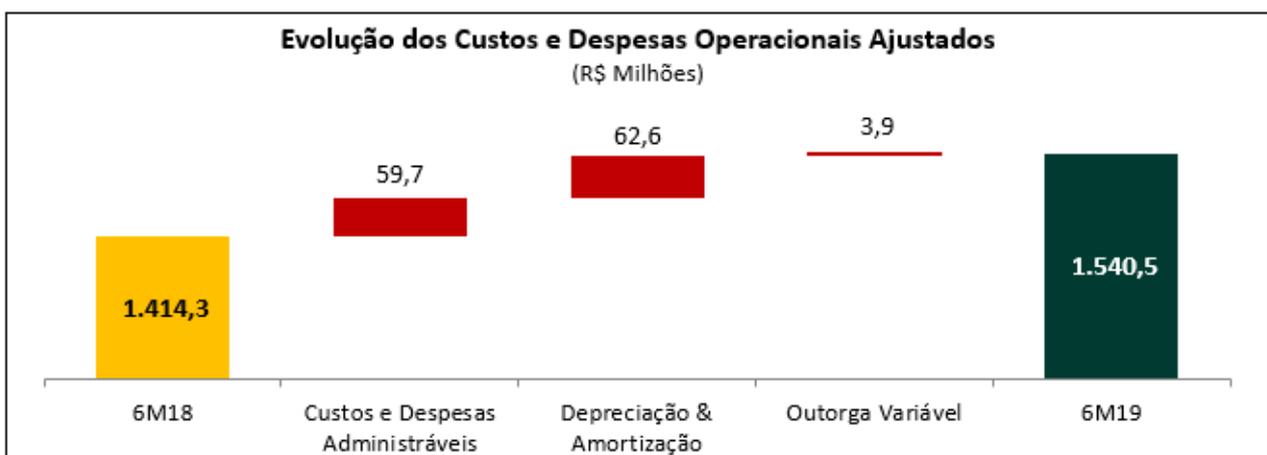
reestruturação organizacional de GRU Airport, que segue registrando redução de *headcount* em relação ao ano anterior.



### Composição dos Custos e Despesas Operacionais Ajustados



Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados, ou seja, sem o impacto do IFRS, aumentaram 8,9% na comparação dos semestres. Em Depreciação & Amortização houve aumento devido à ativação no balanço da Companhia de investimentos realizados em períodos anteriores, com contabilização de depreciação e amortização retroativa.



Em Custos e Despesas estão registrados os efeitos de *Impairment* relativo ao VLT Carioca. Os itens do ativo intangível e imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de reconhecimento de perda para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração da Companhia, em sua análise do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos, identificou necessidade de complementar o valor de *Impairment* do VLT no montante de R\$ 51,6 milhões em relação aos R\$ 24,0 milhões registrados em 31 de dezembro de 2018. Esta análise foi efetuada por meio de teste de recuperabilidade desse ativo, comparando



o valor contábil com o valor recuperável. Maiores informações podem ser verificadas nas Demonstrações Financeiras Intermediárias da Companhia relativas ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2019, disponíveis no site de Relações com Investidores (<http://ri.invepar.com.br/>).

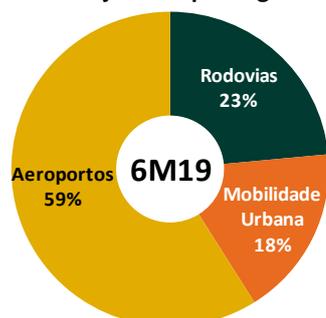
## EBITDA e Margem EBITDA

EBITDA e EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Receita Líquida Ajustada <sup>1</sup>	988,1	965,9	2,3%	1.980,9	1.916,4	3,4%
Custos e Despesas Administráveis	(396,8)	(356,7)	11,2%	(761,6)	(701,9)	8,5%
Outorga Variável	(58,2)	(58,8)	-1,0%	(118,2)	(114,3)	3,4%
Equivalência Patrimonial	1,3	(0,5)	-400,0%	0,1	(2,8)	-103,6%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>534,5</b>	<b>549,9</b>	<b>-2,8%</b>	<b>1.101,2</b>	<b>1.097,3</b>	<b>0,4%</b>
<b>Margem EBITDA (%) Ajustada<sup>1</sup></b>	<b>54,1%</b>	<b>56,9%</b>	<b>-2,8 p.p</b>	<b>55,6%</b>	<b>57,3%</b>	<b>-1,7 p.p</b>
Receita de Construção (IFRS)	74,3	44,1	68,9%	135,2	75,2	79,8%
Custo de Construção (IFRS)	(74,3)	(43,6)	70,4%	(135,2)	(74,5)	81,7%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(9,2)	(6,5)	41,5%	(18,4)	(13,0)	41,9%
Impairment - VLT	(51,6)	-	n.m	(51,6)	-	n.m
<b>EBITDA<sup>2</sup></b>	<b>473,6</b>	<b>543,9</b>	<b>-12,9%</b>	<b>1.031,1</b>	<b>1.085,0</b>	<b>-5,0%</b>
<b>Margem EBITDA (%)<sup>2</sup></b>	<b>44,6%</b>	<b>53,9%</b>	<b>-9,3 p.p</b>	<b>48,7%</b>	<b>54,5%</b>	<b>-5,8 p.p</b>

<sup>1</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment ;

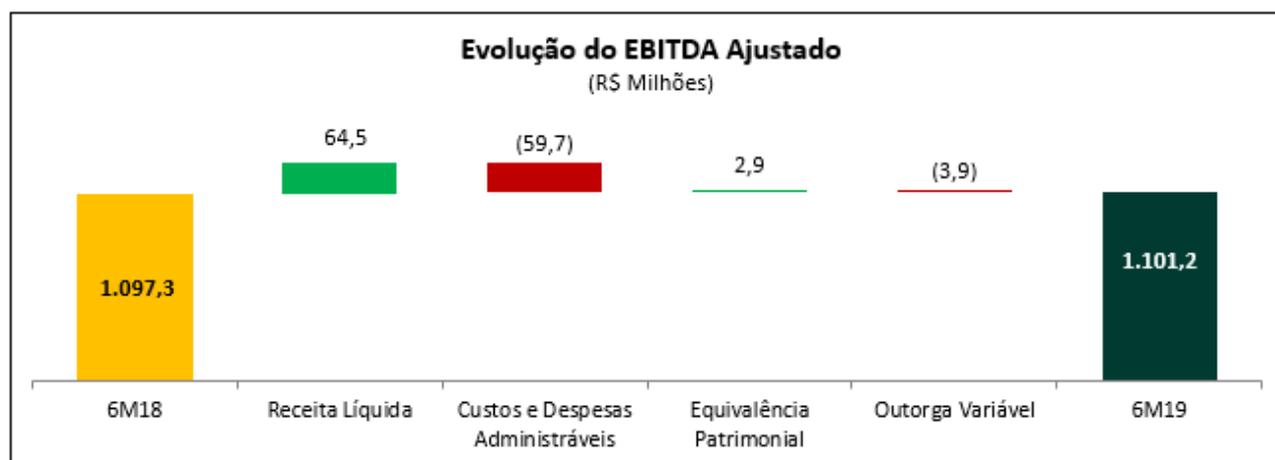
<sup>2</sup>Instrução CVM Nº527/12;

### EBITDA Ajustado por segmento<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Desconsidera o valor da Holding

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,1 bilhão no 6M19, um leve crescimento de 0,4% quando comparado com o 6M18. O aumento da Receita Líquida Ajustada no período mais do que compensou maiores Custos e Despesas Administráveis. A Margem EBITDA Ajustada foi de 55,6%, 1,7 ponto percentual menor em relação ao primeiro semestre de 2018.





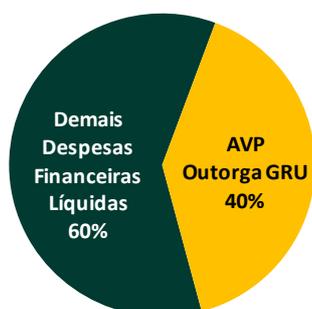
## Resultado Financeiro

Indicadores	6M19	6M18	▲
IPCA Acumulado Últimos 12 Meses	3,37%	4,39%	-1,0pp
Dólar Final do Período	3,83	3,85	-0,5%
CDI Final do Período	6,40%	6,39%	0,0pp
CDI Acumulado Últimos 12 Meses	6,32%	7,35%	-1,0pp
TJLP Final do Período	6,26%	6,60%	-0,3pp
TJLP Média Últimos 12 meses	6,71%	6,84%	-0,1pp
TR Final do Período	0,00%	0,00%	-
TR Média Últimos 12 meses	0,0%	0,0%	-

## Resultado Financeiro

(R\$ Milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(593,2)</b>	<b>(577,3)</b>	<b>2,8%</b>	<b>(1.128,5)</b>	<b>(980,0)</b>	<b>15,1%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>47,8</b>	<b>60,8</b>	<b>-21,3%</b>	<b>156,8</b>	<b>95,3</b>	<b>64,6%</b>
Juros	34,5	38,0	-9,0%	66,7	63,8	4,7%
Variações cambiais e monetárias	3,5	1,1	209,1%	7,1	8,8	-19,5%
Operações de Hedge	9,8	21,7	-54,6%	83,0	22,8	263,6%
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(641,0)</b>	<b>(638,1)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(1.285,2)</b>	<b>(1.075,3)</b>	<b>19,5%</b>
AVP Outorga GRU	(212,8)	(288,2)	-26,2%	(453,5)	(459,6)	-1,3%
Juros	(239,2)	(218,7)	9,3%	(456,9)	(452,0)	1,1%
Variações cambiais e monetárias	(37,5)	(40,0)	-6,0%	(72,2)	(46,9)	54,3%
Operações de Hedge	(11,5)	(79,6)	-85,7%	(154,3)	(92,5)	66,7%
Comissões, despesas bancárias e outros	(140,0)	(11,5)	n.m	(148,4)	(24,3)	510,7%

### Despesa Financeira Líquida x AVP Outorga Fixa GRU 6M19



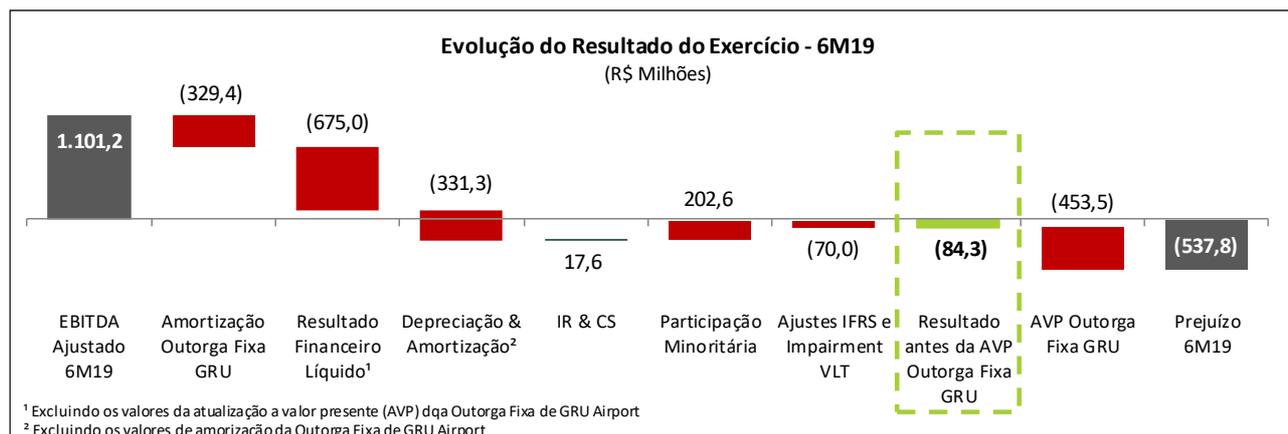
O Resultado Financeiro Líquido reduziu no 6M19 comparado ao 6M18. Isso se deve ao aumento nas comissões e despesas bancárias, principalmente, pelas despesas com estruturação da Assembleia Geral de Debenturistas da controlada CART e respectivo pagamento de *waiver fee* aos debenturistas, além da contabilização do deságio referente as debêntures da 5ª emissão da Invepar. A atualização a valor presente (AVP) da outorga fixa de GRU Airport, lançamento sem efeito-caixa, diminuiu em função de uma desaceleração do IPCA entre os períodos analisados. Ao final do 6M19, cerca

40% das despesas financeiras líquidas da Companhia era composta pela AVP de GRU Airport.

## Resultado do Exercício

(R\$ Milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>(348,4)</b>	<b>(192,1)</b>	<b>81,3%</b>	<b>(537,8)</b>	<b>(281,7)</b>	<b>90,9%</b>

O Resultado Líquido do 6M19 foi de prejuízo de R\$ 537,8 milhões contra prejuízo de R\$ 281,7 milhões no mesmo período de 2018. No 2T19, o prejuízo foi de R\$ 348,4 milhões versus R\$ 192,1 milhões no 2T18. Em ambos os períodos, a piora no resultado do exercício está relacionada, principalmente, a maiores Despesas Financeiras e aumento da Depreciação & Amortização.



Cabe destacar que neste resultado está contabilizado o lançamento não-caixa referente a atualização a valor presente (AVP) da Outorga Fixa de GRU Airport, calculada com base no índice IPCA e que totalizou o montante de R\$ 453,5 milhões.

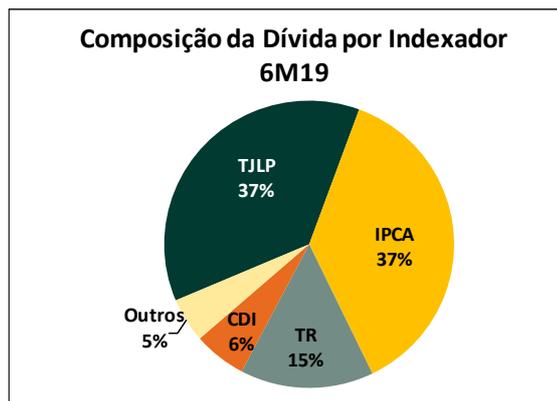
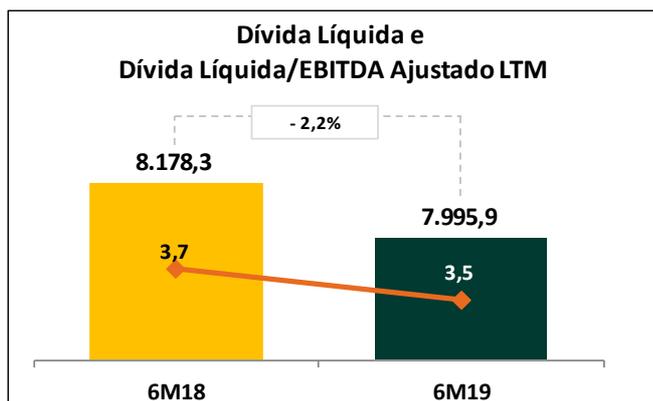
## Disponibilidades e Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	IFRS		
	2T19	2T18	▲
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(9.726,4)</b>	<b>(9.669,2)</b>	<b>0,6%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>(1.599,3)</b>	<b>(2.666,0)</b>	<b>-40,0%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(373,3)	(1.506,6)	-75,2%
Debêntures	(1.226,1)	(1.159,3)	5,8%
<b>Longo Prazo</b>	<b>(8.127,1)</b>	<b>(7.003,3)</b>	<b>16,0%</b>
Empréstimos e Financiamentos	(3.947,7)	(3.436,4)	14,9%
Debêntures	(4.179,4)	(3.566,9)	17,2%
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.730,6</b>	<b>1.490,9</b>	<b>16,1%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	703,6	978,8	-28,1%
Aplicações Financeiras	1.026,9	512,1	100,6%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(7.995,9)</b>	<b>(8.178,3)</b>	<b>-2,2%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup> LTM<sup>2</sup></b>	<b>2.292,7</b>	<b>2.185,9</b>	<b>4,9%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>	<b>- 0,2 p.p</b>

<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e lançamentos de *impairment* no 4T18 e no 2T19;

<sup>2</sup> Últimos doze meses terminados em Junho/2019 (2T19) e Junho/2018 (2T18)

A Invepar encerrou o primeiro semestre de 2019 com R\$ 8,0 bilhões de Dívida Líquida, uma redução de 2,2% na comparação com 6M18 explicada, principalmente, pela amortização da 4ª Emissão de Debêntures da Invepar com recursos provenientes da 5ª emissão de debêntures, concluída no dia 11 de abril de 2019 e com volume emitido de R\$ 1,37 bilhão, o que proporcionou uma maior posição de disponibilidades. O indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado reduziu para 3,5x ao final do 1º semestre de 2019, contra 3,7x no mesmo período de 2018.

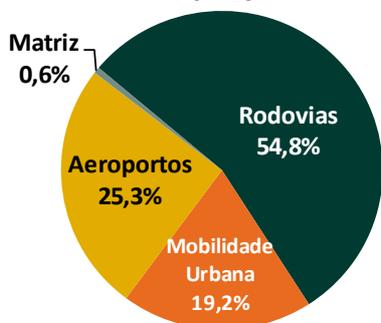


## Principais Investimentos

Investimentos (R\$ Milhões)	IFRS	
	2T19	6M19
<b>Rodovias</b>	<b>78,3</b>	<b>124,9</b>
LAMSA	2,8	3,7
CLN	0,4	0,7
CART	36,2	62,3
Via 040	38,9	58,2
<b>Mobilidade Urbana</b>	<b>26,5</b>	<b>43,8</b>
MetrôRio	29,4	43,5
Metro Barra	(2,9)	0,3
<b>Aeroportos</b>	<b>38,7</b>	<b>57,8</b>
GRU Airport	38,7	57,8
<b>Holding</b>	<b>0,9</b>	<b>1,4</b>
<b>Total Investido<sup>1</sup></b>	<b>144,5</b>	<b>228,0</b>
Capitalização do Resultado Financeiro	3,0	5,4
Outros Efeitos Não Caixa	16,3	40,2
Margem de Construção	-	-
Outorga de GRU	63,7	139,2

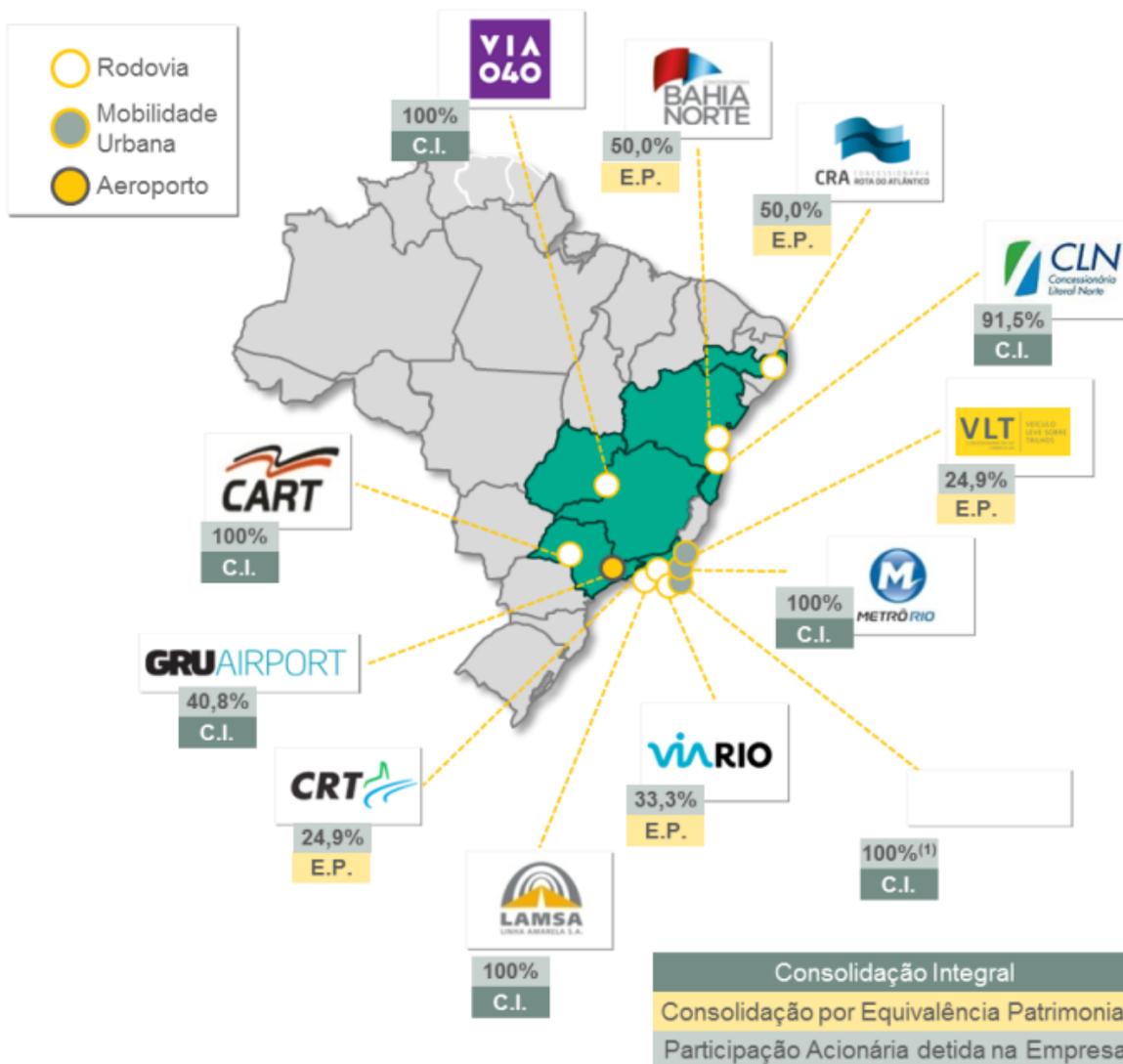
<sup>1</sup> Investimento apresentado sob a ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro

### Composição dos Investimentos 6M19



No 6M19, foram investidos R\$ 228,0 milhões, com destaques para GRU Airport, onde foram realizados investimentos direcionados para ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de Passageiros e ampliação da capacidade de armazenagem no TECA. Em rodovias, importante destacar as obras de duplicação, melhoria viária e pavimentação, enquanto que em mobilidade urbana, o destaque fica por conta da revitalização de material rodante e trens, manutenção de equipamentos e benfeitorias nas estações do MetrôRio.

# SOBRE A COMPANHIA



## Setor de atuação

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio diversificado, a Companhia possui, atualmente, 11 concessões com prazo médio remanescente de mais de 20 anos, o maior comparado às demais empresas do setor.



Concessionária	Tempo Transcorrido (anos)	Tempo Restante (anos)
CRT	23,3	1,7
LAMSA	21,5	18,5
MetrôRio	21,4	18,6
CLN	19,3	30,7
CART	10,3	19,7
BAHIA NORTE	8,9	21,1
CRA	8,0	27,4
VIA RIO	7,2	27,8
GRU AIRPORT	7,0	13,0
VLT CARIOCA	5,8	19,5
VIA O40	5,3	24,8

### Prazo das concessões e maturação dos investimentos

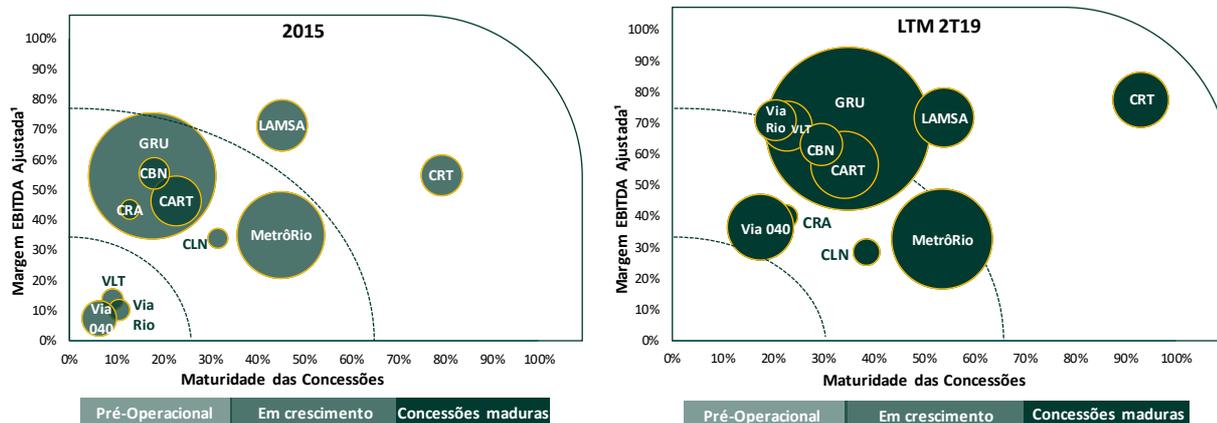
Ao final do 2º trimestre de 2019, o prazo médio das concessões da Invepar era de 20,3 anos. É importante destacar que todas concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos 20 anos.

### Capacidade de crescimento

A Invepar combina forte potencial de geração de caixa associado à maturidade das concessões. Com um portfólio diversificado em 3 seguimentos de atuação, Aeroporto, Rodovias e Mobilidade Urbana, e um prazo médio restante de mais de 20 anos, o maior comparado aos pares de mercado, à medida em que as concessões caminham para o estágio de maturidade nos negócios, a receita e a geração de caixa medida pelo EBITDA aumentam.



### Ciclo de negócios complementares: estágio das concessões Invepar



<sup>1</sup> Desconsidera os impactos do IFRS em relação à receita de construção, custo de construção provisão para manutenção e lançamento de impairment do 4T18 da Via O40.

## DEPARTAMENTO DE RI

### Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior

### Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Lívia Bragança

Aline Campos

Rafael Rondinelli



invest@invepar.com.br



+55 21 2211 1300

## ANEXOS

### Reconciliação EBITDA

#### EBITDA & EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
Equivalência Patrimonial	1,3	(0,5)	-400,0%	0,1	(2,8)	-103,6%
EBIT	135,0	244,3	-44,7%	370,6	487,1	-23,9%
(+) Depreciação & Amortização	338,5	299,6	13,0%	660,7	598,0	10,5%
EBITDA <sup>1</sup>	473,5	543,9	-12,9%	1.031,2	1.085,0	-5,0%
Ajustes	60,8	6,1	913,3%	70,0	12,2	473,0%
(-) Receita de Construção (IFRS)	(74,3)	(44,1)	68,9%	(135,2)	(75,2)	79,8%
(+) Custo de Construção (IFRS)	74,3	43,6	70,4%	135,2	74,5	81,7%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	9,2	6,5	41,5%	18,4	13,0	41,9%
(+) Impairment -VLT	51,6	-	n.m	51,6	-	n.m
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	534,4	549,9	-2,8%	1.101,2	1.097,2	0,4%
Receita Líquida Ajustada <sup>2</sup>	988,1	965,9	2,3%	1.980,9	1.916,4	3,4%
Margem EBITDA (%) Ajustada <sup>2</sup>	54,1%	56,9%	- 2,8 p.p	55,6%	57,3%	- 1,7 p.p

<sup>1</sup>Instrução CVM N°527/12;

<sup>2</sup>Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção, a Provisão para Manutenção e Impairment ;



## Demonstração do resultado

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	IFRS					
	2T19	2T18	▲	6M19	6M18	▲
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.270,0</b>	<b>1.230,2</b>	<b>3,2%</b>	<b>2.538,9</b>	<b>2.422,2</b>	<b>4,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(207,5)	(220,2)	-5,8%	(422,8)	(430,6)	-1,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.062,5</b>	<b>1.009,9</b>	<b>5,2%</b>	<b>2.116,1</b>	<b>1.991,6</b>	<b>6,3%</b>
<b>Custos &amp; Despesas Operacionais</b>	<b>(928,7)</b>	<b>(765,2)</b>	<b>21,4%</b>	<b>(1.745,7)</b>	<b>(1.501,7)</b>	<b>16,2%</b>
Pessoal	(151,0)	(143,2)	5,4%	(291,9)	(293,7)	-0,6%
Conservação & Manutenção	(68,8)	(71,6)	-3,9%	(137,0)	(136,5)	0,3%
Operacionais	(112,7)	(92,2)	22,3%	(224,9)	(178,4)	26,1%
Outorga Variável	(58,2)	(58,8)	-1,0%	(118,2)	(114,3)	3,4%
Despesas Administrativas	(115,9)	(49,7)	133,5%	(159,4)	(93,2)	71,0%
Custo de Construção (IFRS)	(74,3)	(43,6)	70,4%	(135,2)	(74,5)	81,7%
Provisão para Manutenção (IFRS)	(9,2)	(6,5)	41,5%	(18,4)	(13,0)	41,9%
Depreciação & Amortização	(338,5)	(299,6)	13,0%	(660,7)	(598,0)	10,5%
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>1,3</b>	<b>(0,5)</b>	<b>-400,0%</b>	<b>0,1</b>	<b>(2,8)</b>	<b>-103,6%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>135,1</b>	<b>244,3</b>	<b>-44,7%</b>	<b>370,6</b>	<b>487,1</b>	<b>-23,9%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(593,2)</b>	<b>(577,3)</b>	<b>2,8%</b>	<b>(1.128,5)</b>	<b>(980,0)</b>	<b>15,2%</b>
<b>Receita Financeira</b>	<b>47,8</b>	<b>60,8</b>	<b>-21,3%</b>	<b>156,8</b>	<b>95,3</b>	<b>64,6%</b>
Juros	34,5	38,0	-9,0%	66,7	63,8	4,7%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	3,5	1,1	209,1%	7,1	8,8	-19,5%
Operações de Hedge	9,8	21,7	-54,6%	83,0	22,8	263,6%
<b>Despesa Financeira</b>	<b>(641,0)</b>	<b>(638,1)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(1.285,2)</b>	<b>(1.075,3)</b>	<b>19,5%</b>
AVP Outorga GRU	(212,8)	(288,2)	-26,2%	(453,5)	(459,6)	-1,3%
Juros	(239,2)	(234,0)	2,2%	(456,9)	(452,0)	1,1%
Variações Cambiais e Monetárias	(37,5)	(24,7)	52,4%	(72,2)	(46,9)	54,3%
Operações de Hedge	(11,5)	(79,6)	-85,7%	(154,3)	(92,5)	66,7%
Comissões, despesas bancárias e outros	(140,0)	(11,5)	1128,1%	(148,4)	(24,3)	510,7%
<b>Resultado Antes de Impostos</b>	<b>(458,1)</b>	<b>(333,1)</b>	<b>37,5%</b>	<b>(757,9)</b>	<b>(492,9)</b>	<b>53,7%</b>
<b>IR &amp; CSL</b>	<b>13,8</b>	<b>42,0</b>	<b>-67,4%</b>	<b>17,6</b>	<b>31,6</b>	<b>-44,6%</b>
Imposto de Renda	(8,6)	(11,9)	-28,0%	(18,2)	(21,5)	-15,3%
Contribuição Social	(3,1)	(4,3)	-27,9%	(7,4)	(8,1)	-7,5%
Imposto de Renda Diferido	18,8	42,8	-56,2%	31,8	45,1	-29,6%
Contribuição Social Diferida	6,8	15,4	-56,5%	11,4	16,2	-29,6%
<b>Resultado antes das participações dos minoritários</b>	<b>(444,4)</b>	<b>(291,1)</b>	<b>52,6%</b>	<b>(740,3)</b>	<b>(461,3)</b>	<b>60,5%</b>
Operação descontinuada	(0,0)	0,0	n.m	(0,1)	(0,1)	n.m
Participação Minoritária	96,0	98,9	-3,0%	202,6	179,6	12,8%
<b>Lucro / Prejuízo do Exercício</b>	<b>(348,4)</b>	<b>(192,1)</b>	<b>111,3%</b>	<b>(537,8)</b>	<b>(281,7)</b>	<b>90,9%</b>



## Balço patrimonial

Ativo (R\$ Milhões)	IFRS	
	2T19	2018
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	703,6	1.109,2
Aplicações financeiras	847,6	96,1
Contas a receber	352,9	365,7
Estoques	78,9	67,2
Tributos a recuperar	96,6	62,8
Adiantamentos	36,9	33,8
Partes relacionadas	0,0	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	40,2	44,2
Outros	5,2	6,4
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>2.162,0</b>	<b>1.785,6</b>
<b>Ativo Não Circulante</b>		
Aplicações financeiras	179,3	174,6
Contas a receber	36,6	35,4
Tributos a recuperar	374,7	397,0
Impostos diferidos ativos	327,5	285,4
Partes relacionadas	265,7	253,2
Depósitos judiciais	97,6	97,0
Investimentos	299,3	338,0
Imobilizado	1.084,3	1.099,3
Intangível	20.807,2	21.043,6
Outros	7,8	9,1
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>23.479,9</b>	<b>23.732,5</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>25.641,9</b>	<b>25.518,1</b>

Passivo (R\$ Milhões)	IFRS	
	2T19	2018
<b>Passivo Circulante</b>		
Fornecedores	225,4	242,9
Empréstimos e financiamentos	373,3	1.264,3
Debêntures	1.226,1	982,7
Tributos a recolher	67,4	82,2
Obrigações com empregados e administradores	151,8	115,9
Concessão de serviço público	1.334,5	1.425,9
Adiantamentos de clientes	38,0	40,2
Provisão para manutenção	5,8	4,1
Partes relacionadas	0,6	0,6
Instrumentos financeiros derivativos	2,8	53,8
Receita diferida	25,6	26,5
Outros	146,5	147,4
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>3.597,9</b>	<b>4.386,4</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>		
Fornecedores	4,3	4,8
Empréstimos e financiamentos	3.947,7	3.297,3
Debêntures	4.179,4	3.752,0
Impostos a recolher	2,8	5,1
Impostos diferidos passivos	45,3	46,4
Concessão de serviço público	12.320,6	11.762,6
Provisão para riscos processuais	112,2	103,9
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	186,7	195,5
Provisão para manutenção	137,7	121,1
Outros	31,8	27,3
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>20.992,6</b>	<b>19.340,0</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>24.590,5</b>	<b>23.726,4</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(2.076,1)	(1.538,3)
Participação dos não controladores	(740,5)	(537,9)
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.051,4</b>	<b>1.791,7</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>25.641,9</b>	<b>25.518,1</b>